



Editorial

Concordar ou discordar: (eis) a questão da diversidade

*A proliferação de teorias é benéfica para a ciência,
ao passo que a uniformidade prejudica seu poder crítico.*

Paul Feyerabend¹

Nesta edição da revista *Fisioterapia em Movimento*, vocês poderão ler artigos originais sobre temas incluindo recursos tecnológicos e tradicionais aplicados às condições musculoesqueléticas, cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, e à saúde e à qualidade de vida. Duas revisões sistemáticas também compõem esta edição, direcionadas para a saúde da mulher. É notória a diversidade da prática de pesquisa nas ciências da saúde, e em especial à Fisioterapia e suas áreas correlatas. Aproveito, então, a oportunidade para avivar uma discussão sobre o impacto da diversidade da pesquisa científica na evolução da própria ciência e nossa participação como pesquisadores.

A diversidade na pesquisa pode partir de das mais variadas fontes; grupos de pesquisadores de diferentes áreas com protocolos de pesquisa multidisciplinares ou interdisciplinares estão provavelmente entre as mais comuns. A diversidade também pode aparecer no processo de pesquisa em si; os métodos desenvolvidos em uma área podem ser utilizados em outras áreas frequentemente com pouca ou mesmo nenhuma adaptação. Mas, talvez, a diversidade menos valorizada seja aquela relacionada aos resultados de uma pesquisa — em especial, quando o resultado discutido é contraditório ao conhecimento vigente.

¹ Feyerabend P. *Contra o Método*. São Paulo: Unesp; 2007. p. 51.

A análise crítica dos resultados frente ao estado da arte deve ir além da explicação anatômica, fisiológica, semiológica, fisiopatológica ou ecológica. Quando os resultados são aparentemente contra o *status quo* da área, não raramente algum tipo de objeção é levantada antes de se considerar a possibilidade de que tais resultados sejam legítimos. Os métodos em geral são os primeiros a serem questionados, inclusive pelos próprios autores: afinal, quem nunca levantou falso-testemunho sobre seu grupo controle?² Partindo-se do fato de que o conhecimento vem sendo construído ao longo do tempo, observamos teorias que “caem” e outras que “sobem” em função dos achados mais recentes. Então, os resultados diversos do *status quo* precisam ser divulgados aos pares, talvez até com mais ênfase que aqueles que corroboram achados anteriores.

Claro, não menosprezemos a concordância com estudos prévios, pois ela, no mínimo, aumenta a validade externa do conhecimento produzido até o momento. Entretanto, minimizar ou ignorar — propositadamente ou não — divergências com a literatura vigente não parece ser o caminho da inovação que tanto se busca na produção científica.

Vida longa à diversidade na ciência!

Boa leitura!

Prof. Dr. Arthur de Sá Ferreira
Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação (UNISUAM)

² Driscoll MF. The Ten commandments of statistical inference. *The American Mathematical Monthly*. 1977;84(8):628.